

## EDITORIAL

Esta edição da *Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura* traz temáticas bastante variadas, indo da Folkcomunicação à Economia Criativa, passando pelo debate sobre ativismo, representações sociais da negritude e cinema. A tessitura desta edição teve como fio condutor o caráter inovador e até mesmo transgressor das e dos pesquisadores em observarem os fenômenos sociais emergentes a partir da ótica da Comunicação, demonstrando o quanto tais fenômenos têm sido progressivamente atravessados por processos e práticas comunicacionais. Ao campo exige-se, cada vez mais, criatividade, inventividade e coragem para traduzir o social.

A partir da percepção de que as produções culturais no Ocidente estão cada vez mais dialogando com os debates emergentes, no artigo “Estética e representação da bixa preta no videoclipe *Xegay*, de Aglei”, Valéria Amim e Vinícius Teófilo da Silva Santos refletem que “no Brasil, as transformações políticas da década de 2010 parecem ter atenuado as aproximações entre arte e política, assim como as mudanças tecnológicas possibilitaram diferentes plataformas para o escoamento da produção de artistas ativistas independentes”. Observam, em suas análises, que a representação e estetização da obra são constituintes de uma transformação nos modos de ver a negritude, em contraponto a discursos racistas e homofóbicos.

Em outro trabalho, de autoria de Juliana Doretto e Vander Casaqui, o ativismo no atual contexto globalizado e transnacional da Comunicação é discutido a partir da análise das imagens de Greta Thunberg, adolescente e ativista do meio ambiente, em sua presença midiática na rede social Instagram. O artigo “Indústrias criativas e cultura: a semiodiversidade da cultura como fomentadora de explosões criativas e inovadoras” discute como as indústrias criativas podem se aproveitar da ambiência criada pela cultura para fortalecer inovações disruptivas, formatos e produtos inéditos.

A edição apresenta, ainda, um levantamento inédito sobre as pesquisas realizadas no Brasil e na América Latina sobre o campo da Folkcomunicação, a partir de análise das edições da *Revista Internacional de Folkcomunicação* entre os anos de 2003 e 2020. Ao todo, 467 trabalhos foram analisados, constituindo um panorama atualizado das últimas décadas de estudos sobre o tema no Brasil.

Por fim, ainda no esteio das reflexões sobre o mundo pós-pandemia, Marcos Kahtalian e Leda Tenório da Motta pensam sobre o fechamento obrigatório das salas de cinema e o quanto isso intensificou a discussão sobre sobrevivência desses espaços. O artigo refaz o percurso teórico da discussão ontológica do objeto cinema, recuperando a dimensão de experiência coletiva da atividade.

Boa leitura!

Os editores